

## BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



**CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 04**  
**ABRIL 2017**

## ÍNDICE

<b>DESEMPREGO ATINGE 14 MILHÕES NO BRASIL</b> .....	02
<b>1 – EMPREGO FORMAL</b> .....	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	03
1.2 DEMISSÕES SUPERAM CONTRATAÇÕES E ESTADO FECHA 148 POSTOS DE TRABALHO .....	04
1.3– SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO .....	04
1.4 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS .....	05
1.5 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ .....	05
1.6 – DESLIGAMENTO POR MUNICÍPIO (Gráfico) .....	05
<b>2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)</b> .....	06
2.1 – PIB DO BRASIL AVANÇA 1% .....	06

## CONSTRUÇÃO E DESEMPREGO

O desemprego é a mais cruel consequência de uma economia de mercado e um imenso desperdício de recursos humanos de uma sociedade que se quer desenvolvida. Sem emprego o homem perde sua inserção na sociedade, tem sua identidade desfigurada, seu núcleo familiar corroído e, se a interdição ao trabalho for longa, ele pode perder suas qualificações.

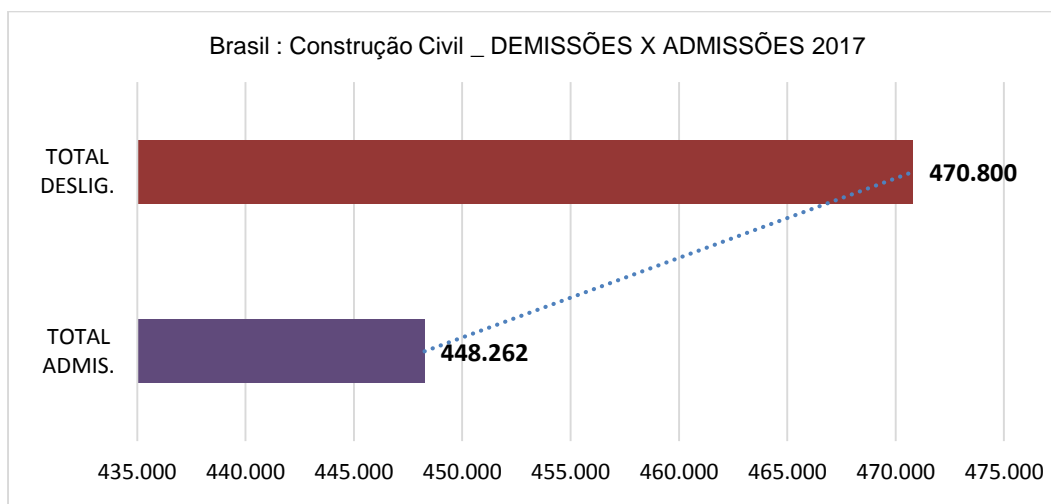
O índice de desemprego no Brasil retrocedeu um décimo em abril de 2017, em sua primeira queda desde novembro de 2014, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O número de desempregados caiu de 14,2 milhões em março para 14 milhões em abril. Os dados reforçam a percepção de que o país começa a superar a pior recessão de sua história, depois de registrar uma queda do PIB de 3,8% em 2015 e um recuo de 3,6% em 2016. Os dados positivos, no entanto, não desfazem as dúvidas sobre o futuro imediato do país.

Em relação ao mesmo trimestre de 2016, houve redução de trabalhadores nos setores de construção (-9,5% ou -470 mil pessoas), agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e agricultura (-8,0% ou -758 mil pessoas), indústria geral (-2,9% ou -342 mil pessoas) e serviços domésticos (-2,9% ou -184 mil pessoas). Apenas o grupamento de alojamento e alimentação teve alta (11% ou mais 493 mil pessoas).

Dois setores que geram empregos em escala são infraestrutura e construção civil. Nunca é demais repetir que a construção civil tem essa importância por gerar inúmeros empregos diretos e indiretos. Mas, como fazer com que a construção civil possa voltar a empregar e ajudar a reduzir os impactos perversos de nossa grande crise econômica? **Apostar na terceirização da mão de obra!**

Embora ainda haja dúvidas entre as construtoras, **a terceirização de mão de obra já é uma realidade na construção civil.** Percebe-se que a terceirização da mão de obra se apresenta como uma alternativa muito interessante para a construção civil, especialmente para suprir demandas específicas dentro do escopo do projeto. Essa opção pode ser ainda mais fortalecida em tempos de economia instável e até incertezas quanto a estabilização das demandas.

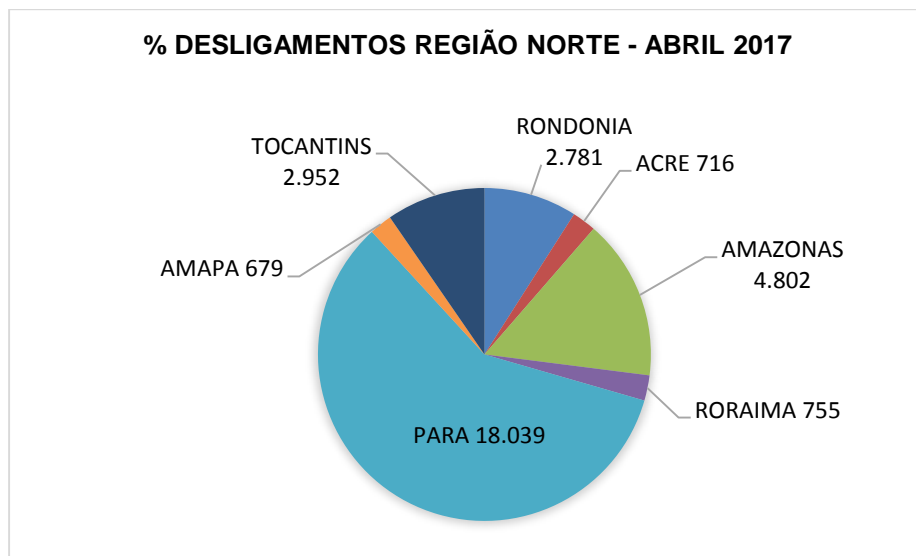
**Fonte: Globo/Economia e Blog Sienge.**



Dados informados pelo MTE (Ministério do Trabalho e emprego), atualizados em 29/05/2017.

## 1 - DADOS CAGED

### 1.1: Desemprego Construção Civil Região Norte \_ Abril 2017



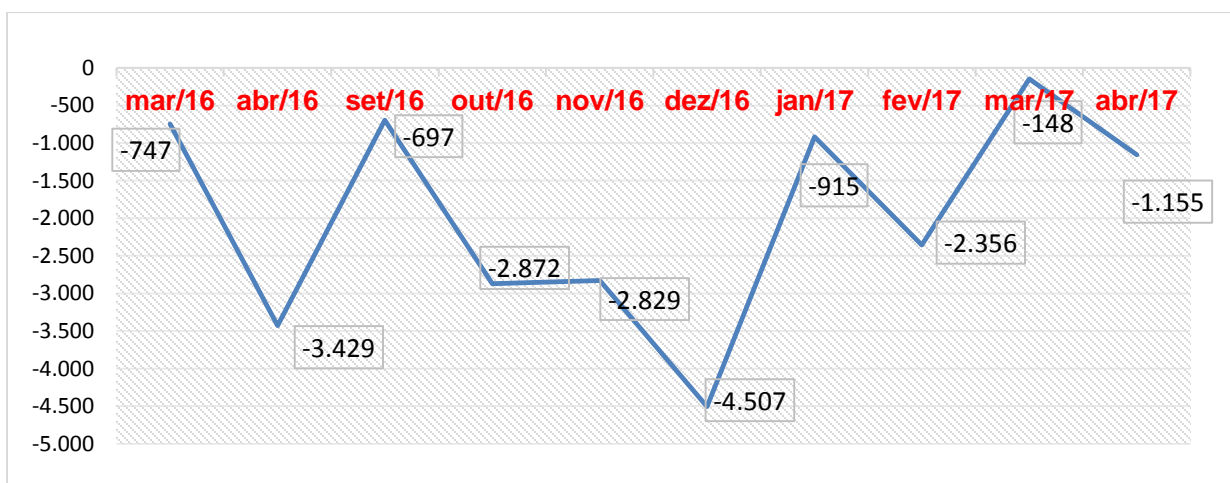
Fonte: SINDUSCON PARÁ

### 1.2: Pará: Demissões superam contratações no Estado

A Construção Civil do estado do Pará depois de uma leve melhora registrada em março, voltou a cair em abril comparado ao mês anterior, desta vez representando um saldo negativo de -1.155, acima dos 148 negativos registrado em março-17. De acordo com os números do CAGED, as demissões no mês de abril em todo Estado somaram 3.735, contra 2.580 admissões.

Quanto aos resultados municipais, os mais elevados foram nos municípios de Altamira, Barcarena e Belém, com 391, 310 e 990 desligamentos, respectivamente.

Abaixo os números referentes ao saldo do setor (Construção Civil) dos últimos 12 meses no estado do Pará.



Fonte: MTE/CAGED

Ano: 04

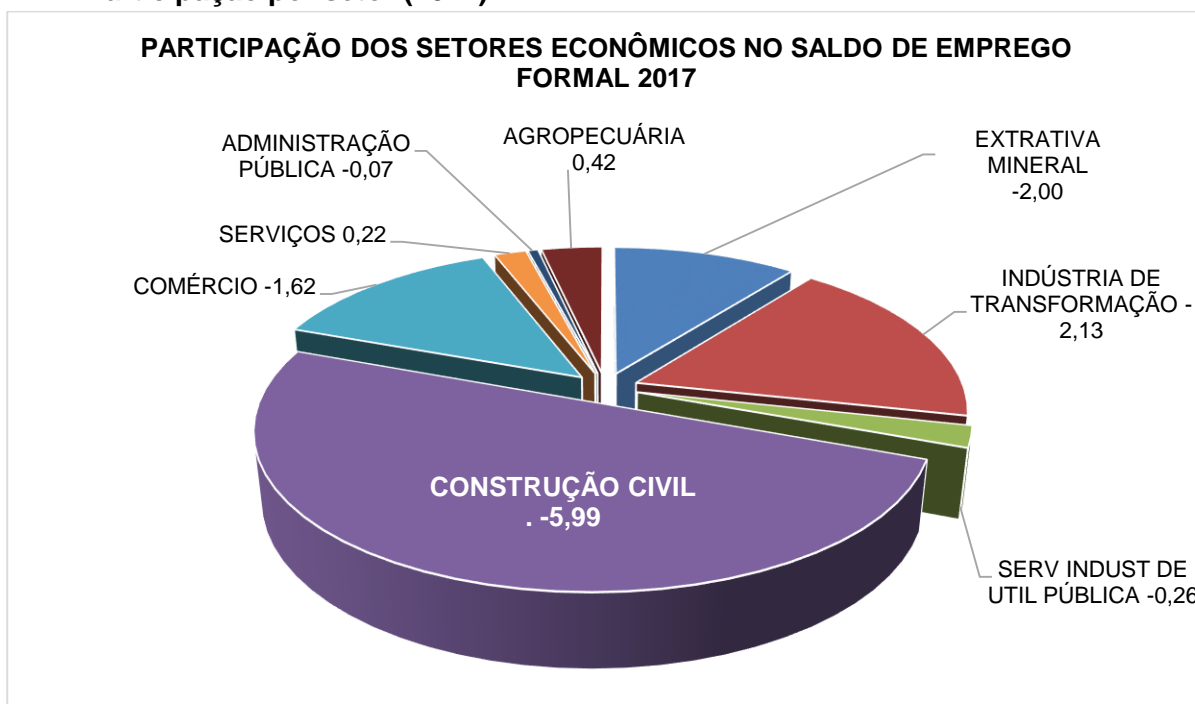
Edição: 16

### 1.3: Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

#### SÉRIE HISTÓRICA 2010 A 2017

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	46.796	68.242	-21.446	-39.869	-21,53	64.690
2017	13.287	17.839	-4.552	-38.162	-5,99	59.234

#### 1.4 – Participação por setor (2017)



Fonte: MTE

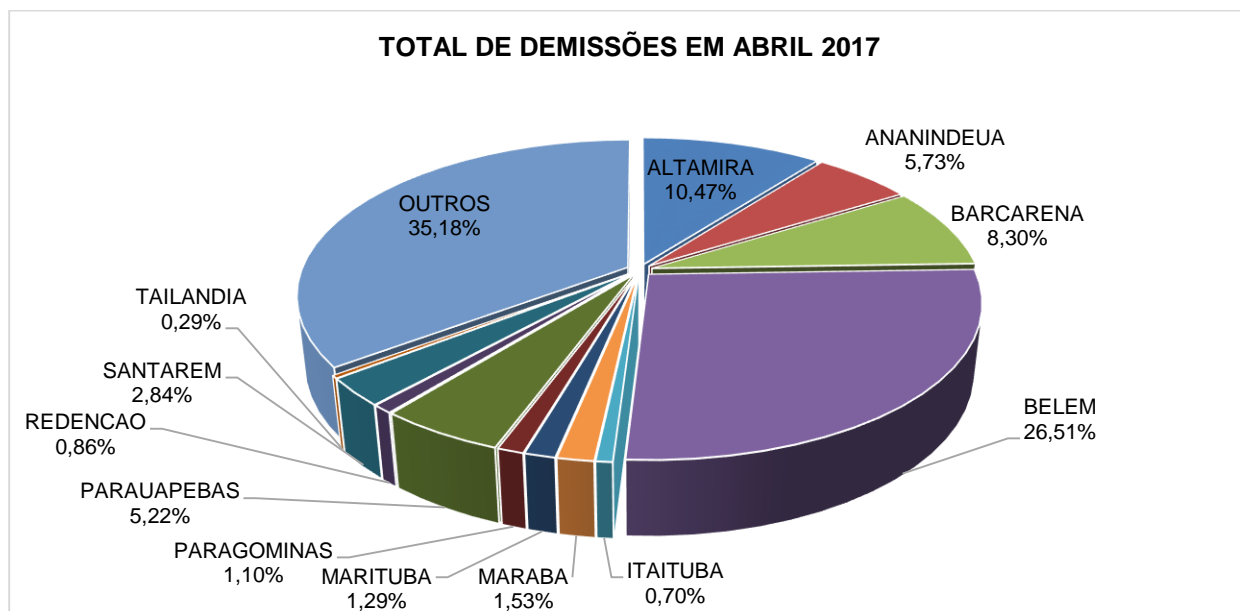
### 1.5: Variação das Demissões x Admissões por Município Paraense

Maio de 2016 a Abril de 2017

Municípios	Total demissão	Total demis. Ano	Total demis. 12 meses
ALTAMIRA	391	2.566	10.236
ANANINDEUA	214	960	3.513
BARCARENA	310	1.233	4.394
BELEM	990	4.652	15.056
ITAITUBA	26	115	378
MARABA	57	519	2.112
MARITUBA	48	120	482
PARAGOMINAS	41	262	764
PARAUPEBAS	195	1.594	5.204
REDENCAO	32	215	878
SANTAREM	106	384	894
TAILANDIA	11	86	350
OUTROS	1.314	5.333	20.136
<b>TOTAL</b>	<b>3.735</b>	<b>18.039</b>	<b>64.397</b>

Fonte: MTE

### 1.6: Demissões em Abril 2017 – Municípios Paraenses



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

Ano: 04

Edição: 16

## 2. PRODUTO INTERNO BRUTO

### 2.1 : PIB do Brasil avança 1% no primeiro trimestre de 2017

O PIB (Produto Interno Bruto) teve expansão de 1% no primeiro trimestre de 2017, ante os três meses anteriores, de acordo com o relatório das Contas Nacionais Trimestrais, divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). É o primeiro crescimento trimestral após oito trimestres. Não se via um resultado positivo desde a alta de 0,5% registrada no quarto trimestre de 2014, perante os três meses antecedentes.

No quarto trimestre de 2016, o PIB caiu 0,5% em comparação com os três meses anteriores, feito o ajuste sazonal. O dado foi revisado de uma queda estimada inicialmente em 0,9%. Na comparação com o primeiro a atividade econômica brasileira teve retração de 0,4%, ante expectativa de queda de 0,3%.

Considerando os quatro trimestres terminados em março deste ano, o PIB brasileiro recuou 2,3% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Nos 12 meses até dezembro de 2016, a queda havia sido de 3,6%.

No lado da oferta, o PIB da indústria cresceu 0,9% no primeiro trimestre, após retração de 0,9% nos três últimos meses de 2016. O resultado veio melhor que o crescimento de 0,8% estimado pelos economistas. O setor de serviços ficou estável no período de janeiro a março deste ano, após queda de 0,7% no quarto trimestre de 2016. A previsão era de uma alta de 0,3%. Já o PIB da agropecuária aumentou 13,4%, resultado melhor que a média de 9,4% esperada por economistas. No quarto trimestre do ano passado, o PIB agropecuário caiu 0,2% ante o terceiro trimestre.

Apesar de alta, PIB ainda está no nível do fim de 2010, diz IBGE. O resultado do primeiro trimestre foi puxado pelo avanço de 13,4% do PIB Agropecuário e pela alta de 0,9% do PIB industrial



Fonte: [exame.com/valor.com](http://exame.com/valor.com)

#### Links relacionados:

<http://www.valor.com.br/brasil/4988724/pib-do-brasil-avanca-1-no-primeiro-trimestre-de-2017>

Ano: 04

Edição: 16